

DESPERDÍCIO

Qualix descumpriu exigência de implantar um aterro sanitário e acabar com o Lixão da Estrutural, que recebe 1,7 mil toneladas diárias de resíduos. Dinheiro de programa financiado pelo Bird será usado para as obras



O PROCESSO DE DECOMPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS GERA UM LÍQUIDO DE COR ESCURA, O CHORUME, QUE CONTAMINA O PARQUE NACIONAL E O LENÇOL FREÁTICO. ATÉ RESTOS DE MATERIAIS DE USO HOSPITALAR SÃO ENCONTRADOS SEM TRATAMENTO

Descaso ambiental e social

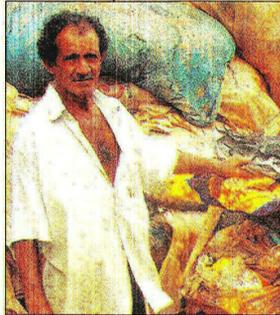
ANA MARIA CAMPOS
DA EQUIPE DO CORREIO

Além das acusações de superfaturamento, pagamento de propinas e montagem de um esquema de corrupção, a terceirização dos serviços de limpeza urbana do Distrito Federal ainda envolve um outro problema, o descaso com o meio ambiente. Vencedora da concorrência pública realizada pela Belacap há seis anos, a Qualix Serviços Ambientais não cumpriu uma das mais importantes exigências do edital de licitação: a desativação do Lixão da Estrutural, próximo ao Parque Nacional de Brasília, e a implantação de um aterro sanitário na Ceilândia para um adequado tratamento dos resíduos coletados.

Para vencer a concorrência, a Qualix, então Enterpa Ambiental, se comprometeu a tomar essa providência num prazo de 18 meses após a assinatura do contrato, ou seja, até março de 2002. Isso, no entanto, não foi realizado. A construção do novo aterro está prevista por meio de recursos do Programa Brasília Sustentável, com financiamento do Banco Mundial (Bird). "O governo vai pagar novamente por um serviço que já deveria ter sido realizado pela Qualix", afirma o deputado federal eleito Augusto Carvalho (PPS). "Espero que o novo governador, José Roberto Arruda, acabe com essa verdadeira máfia do lixo no DF", acrescenta o parlamentar.

Há 30 anos, o Aterro do Jóquei Clube, conhecido como Lixão da Estrutural, uma área de 200 hectares, recebe a maior parte dos resíduos sólidos residenciais e

Fotos: Paulo de Araújo/CB



EXPEDITO CATA LATAS E PLÁSTICOS QUE REÚNE NO QUINTAL DE CASA

comerciais do DF. Cada cidadão produz em média um quilo de lixo por dia. No DF, são 2,4 mil toneladas diárias, das quais 70% vão parar no Lixão, sem um adequado tratamento. Segundo o coordenador do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade de Brasília (UnB), Gustavo Souto Maior, no aterramento diário na área do Lixão não são utilizadas técnicas que evitem o impacto ao meio ambiente, como a impermeabilização das valas e a drenagem de gás. "Os líquidos também não são tratados e vão para uma lagoa que transborda e contamina todo o ambiente", afirma.

Água preta

O chorume provoca prejuízos ambientais. O líquido de cor escura, originado de processos de decomposição de resíduos orgânicos, escoava para o lado do Parque Nacional e também contaminava o lençol freático. "Em época de chuva, a água preta bate na canela", conta o catador de lixo Expedito Alves dos Santos, que vive com

a família — mulher e cinco filhos — num barraco a cem metros da guarita por onde passam os caminhões da Qualix na área do Lixão. Cadastrado numa associação que reúne cerca de 1,2 mil catadores, Expedito, 54 anos, vive do que coleta na pilha de lixo que atinge o tamanho de um prédio de três andares. Ele procura latinhas, garrafas e embalagens plásticas que acumula no quintal de casa. Esse trabalho, no entanto, representa um risco pessoal e para seus familiares.

Em junho, os deputados distritais Augusto Carvalho e Eliana Pedrosa (PFL), da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa, fizeram uma visita ao lixão e encontraram vestígios de lixo hospitalar — seringas, restos de soro e materiais de enfermagem. Uma denúncia foi feita à Delegacia de Meio Ambiente. "Esses resíduos devem ser incinerados em usina própria, já que representam risco de contaminação", avalia Souto Maior. "O problema do lixo no DF é uma vergonha ambiental, social e econômica."

Com a terceirização dos serviços, o DF também deixou para trás um importante programa que vinha sendo desenvolvido, a coleta seletiva de lixo, que separava resíduos secos para reciclagem. Todo o lixo recolhido, mesmo a parcela que moradores separam em suas residências, é reunido nos caminhões e encaminhado à área de decomposição, na Estrutural, sem distinção. "As famílias ainda estão sendo enganadas porque não há coleta seletiva, embora muitas pessoas façam a sua parte em casa", afirma Souto Maior.

PROMESSAS DESCUMPRIDAS

Item	Prazo do Edital	Situação atual
Implantação do aterro sanitário da Ceilândia	Um ano e meio depois da assinatura do contrato, ou seja, até março de 2002	Não foi iniciada
Término das atividades de operação do aterro controlado do Jóquei, o chamado Lixão da Estrutural	Março de 2002, assim que o aterro da Ceilândia entrasse em operação	O Lixão continua recebendo cerca de 1,7 mil toneladas por dia de lixo
Conclusão das atividades de fechamento definitivo do aterro do Jóquei, recuperação da área e reintegração ao Parque Nacional	Um ano depois do início das atividades do novo aterro da Ceilândia, ou seja, até março de 2003	Não foi iniciada. Sem tratamento, o lixo e o chorume contaminam o meio ambiente